

## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Laiane Patrícia de OLIVEIRA<sup>1</sup>; Isabele de Aguiar MONTES<sup>1</sup>; Sandra Paula Aguiar Ferreira ROCHA<sup>1</sup>;**

1. Centro Universitário São Lucas Porto Velho

Conforme Brasil (2015), as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por mais de 30 agentes etiológicos (vírus, bactérias, fungos e protozoários), ocorrendo transmissão principalmente por contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de preservativo, em relação aos casos notificados de HIV no país, no período de 2007 a 2016 os homens corresponderam a 67,28% dos casos notificados, o que comprova maior acometimento da infecção na população masculina do que na população feminina. A Atenção Básica deve ser a porta de entrada preferencial e o principal contato dos usuários com os serviços de saúde. Logo, a inclusão do homem em ações de prevenção e promoção da saúde tem se tornado cada vez mais desafiadora, devido esses terem baixa procura pelo serviço; requer ainda qualificação da atenção primária para que não se restrinja à recuperação da saúde, garantindo, sobretudo, a prevenção de doenças e agravos evitáveis. Estudos apontam que os motivos pela baixa demanda masculina na Atenção Básica, são o horário de funcionamento incompatível com a jornada de trabalho daqueles inseridos no mercado formal, a ausência de programas específicos para atender aos homens, o déficit no processo de abordagem e de cuidar/cuidado da população masculina por parte dos profissionais e a frágil qualificação profissional para lidar com o segmento masculino. Este estudo teve como objetivo, relatar as experiências vividas por ligantes, durante atividade extracurricular com enfoque na geração de conhecimento sobre saúde sexual voltada à população masculina. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na vivência de atividades educativas com enfoque na saúde sexual masculina, planejada por ligantes da LAESS em uma empresa privada no município de Porto Velho – RO e composto por quarenta trabalhadores do sexo masculino e uma do sexo feminino. Primeiramente, na intenção de levar conhecimento sobre saúde sexual a população masculina, foi realizada uma visita a empresa na data de 12/04/2018. As atividades foram realizadas no período da manhã das 7:30 às 9:30 horas no auditório da empresa. No primeiro momento, os ligantes apresentaram uma peça teatral, caracterizando uma situação comum em unidades básica de saúde, onde profissionais tem dificuldades de abordar a sexualidade com esse gênero, principalmente no que diz respeito às IST's. Na encenação do teatro, utilizou-se como temática situações vivenciadas por pessoas no seu cotidiano. No segundo momento, foi feita uma explanação sobre educação sexual na saúde do homem, tendo como objetivo a compreensão das principais Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST'S) e a importância do homem no cuidado da saúde sexual. Com relação ao primeiro momento, observou-se que ainda há uma barreira em relação ao reconhecimento e tratamento das IST's, as cenas permitiram que muitos se identificassem com a situação, desfazendo o silêncio e passando a questionar aquilo que os interessavam. Pode-se perceber o quão pouco é o conhecimento dos homens sobre a saúde, tornando fator determinante para as dificuldades de enfrentamento dos agravos a que se destina ao gênero masculino. No segundo momento observou-se que os participantes mostraram-se, inicialmente, tímidos e inseguros, tendo dificuldades de expor seus pensamentos, demonstraram criar barreiras para procurar atendimento em saúde, o que faz com que as doenças agravem-se. Falar sobre sexualidade ainda é difícil, a experiência evidenciou que alguns se sentem envergonhados outros porém no decorrer das atividades, foram mostrando-se mais confiantes e participativos,



demonstrando entendimento em relação ao cuidado a saúde. Podemos observar que mesmo com todos os planos e políticas implementadas pelo o Ministério da Saúde, a saúde do homem está aquém do esperado, muitas pesquisas citam fatores relacionado a cultura, condições socioeconômicas e paradigmas do homem, como também a dificuldade de profissionais dessa área ao abordarem o homem no contexto saúde, fortalecendo a ideia de que esse gênero não necessita de cuidados de promoção e prevenção, fazendo com que o acesso a atenção aconteça somente no surgimento de agravos a saúde do mesmo. Ações que se voltam para promoção e educação em saúde dessas populações menos favorecidas são determinantes para mudanças significativas; foi possível através dessa ação promover além do conhecimento a sensibilização para necessidade do autocuidado. No entanto ainda é necessário buscar estratégias que aproximem essa população para assistência em saúde, a partir da educação é possível quebrar paradigmas, tabus e mitos de que o homem não adocece.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde do homem. Educação em saúde. Educação sexual.